

ACIDENTES DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**ACCIDENTS AT WORK AND THEIR REPERCUSSIONS AMONG NURSING PROFESSIONALS****ACCIDENTES DE TRABAJO Y SUS REPERCUSIONES EN LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA**

Mariana Araujo Costa¹, Marília Pereira da Silva², Geicielen Maria Frazão Martins³, Thaís Furtado Ferreira⁴, Vanessa Moreira da Silva Soeiro⁵, Francisco Carlos Costa Magalhães⁶

Como citar este artigo: Acidentes de trabalho e suas repercussões entre profissionais de enfermagem. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: ____]; 14(1): e202559. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v14i1.7929>

RESUMO

Objetivo: Conhecer os impactos dos acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem. **Métodos:** Estudo descritivo, exploratório e quantitativo, realizado em setembro de 2022, em um hospital municipal, localizado em Pinheiro-MA. Amostra composta por 54 profissionais de enfermagem. Para coleta utilizou-se questionário semiestruturado e adaptado, Acidentes de Trabalho entre Profissionais de Enfermagem. **Resultados:** O fator de risco frequentemente envolvido nos AT foi o de natureza biológica 77,2%, com a ocorrência de pelo menos um acidente por profissional ao ano 63,6%. Observou-se que o maior fator de risco apontado 36,36%, foram os causados por perfurocortantes, e o transtorno psicológico como a principal sequela entre os profissionais 9%. **Conclusão:** Dentre os danos ocupacionais que mais impactaram a saúde do trabalhador de enfermagem, o adoecimento mental foi o mais referido. Em identificação aos agravos, os de natureza biológica pelo manuseio de materiais perfurocortantes foram os mais representativos.

Descritores: Acidentes de trabalho; Enfermagem; Riscos ocupacionais; Enfermagem do trabalho

¹ Bacharelado em Enfermagem. UFMA. (<https://orcid.org/0000-0001-7417-8766>)

² Enfermeira. Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Coletiva (UFPA). (<https://orcid.org/0000-0001-8397-3040>)

³ Enfermeira. Pós-Graduada de Enfermagem em UTI (UNIFAVENI). (<https://orcid.org/0000-0001-9300-9386>)

⁴ Enfermeira. Doutora e Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/1542923855954206>

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva e Mestra em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. (<https://orcid.org/0000-0002-4299-1637>)

⁶ Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. (<https://orcid.org/0000-0002-9454-760X>)

ABSTRACT

Objective: To understand the impacts of work accidents among nursing professionals.

Methods: Descriptive, exploratory and quantitative study, carried out in September 2022, in a municipal hospital, located in Pinheiro-MA. Sample composed of 54 nursing professionals. For collection, a semi-structured and adapted questionnaire, Work Accidents among Nursing Professionals, was used. **Results:** The risk factor frequently involved in TAs was biological in nature, 77.2%, with the occurrence of at least one accident per professional per year, 63.6%. It was observed that the biggest risk factor mentioned, 36.36%, was those caused by sharps, and psychological disorders were the main sequelae among professionals, 9%. **Conclusion:** Among the occupational damages that most impacted the health of nursing workers, mental illness was the most mentioned. In identifying injuries, those of a biological nature due to the handling of sharp materials were the most representative.

Descriptors: Accidents, Occupational; Nursing; Occupational risks; Occupational Health Nursing

RESUMEN

Objetivo: Comprender los impactos de accidentes de trabajo entre profesionales de enfermería. **Métodos:** Estudio descriptivo, exploratorio y cuantitativo, realizado en septiembre de 2022, en un hospital municipal, ubicado en Pinheiro-MA. Muestra compuesta por 54 profesionales de enfermería. Para su recogida se utilizó el cuestionario semiestructurado y adaptado Accidentes de Trabajo entre Profesionales de Enfermería.

Resultados: El factor de riesgo frecuentemente involucrado en las AT fue de carácter biológico, 77,2%, con la ocurrencia de al menos un accidente por profesional al año, 63,6%. Se observó que el mayor factor de riesgo mencionado, 36,36%, fueron los provocados por objetos cortopunzantes, y los trastornos psicológicos fueron las principales secuelas entre los profesionales, 9%. **Conclusión:** Entre los daños ocupacionales que más impactaron la salud de los trabajadores de enfermería, la enfermedad mental fue la más mencionada. En la identificación de lesiones, las más representativas fueron las de carácter biológico por manipulación de materiales cortantes.

Descriptores: Accidentes de trabajo; Enfermería; Riesgos laborales; enfermería del trabajo

INTRODUÇÃO

O acidente de trabalho (AT) é um evento que está relacionado às práticas laborais, em função da empresa ou trabalho de segurados especiais, capaz de provocar danos corporais ou funcionais e de ocasionar à morte ou reduzir a capacidade da realização de suas atividades. O risco desses incidentes ocorrerem durante o exercício das atividades se altera conforme o seguimento da ocupação, as características e os recursos disponíveis.^{1,2}

Os trabalhadores inseridos em atividades de prestação de serviços à saúde desempenham funções diretamente ao paciente, bem como a utilização de maquinários e espaços potencialmente contaminantes e insalubres. Entre eles, os profissionais de enfermagem compõem o maior percentual, correspondendo aproximadamente a 60% de todas as intervenções relacionadas ao processo de cuidar.^{4,5}

Devido ao contingente, os profissionais da enfermagem fazem parte das categorias de trabalhadores na área da saúde mais expostos a esses riscos e desta forma são os mais vulneráveis ao desgaste emocional/mental, excesso de trabalho e equipamentos insuficientes. Condições essas definidoras para o aparecimento de acidentes e doenças ocupacionais.⁶

O aumento dos acidentes de trabalho também pode estar relacionado à baixa

adesão aos protocolos de segurança institucionais e ao conhecimento insuficiente dos colaboradores com relação a essas medidas. Não usar equipamentos de proteção individual (EPI), por exemplo, possibilita maior vulnerabilidade para os riscos e isso, em um hospital, é ainda mais grave em virtude da exposição potencial às doenças infectocontagiosas.⁷

Nessa perspectiva, esta pesquisa ganha especial relevância ao discutir questões referentes aos riscos ocupacionais e os impactos relacionados à ocorrência de acidentes no trabalho para as organizações e profissionais de saúde. Os fatores de riscos encontrados se tornam determinantes que podem ajudar no planejamento de atividades permanentes, a fim de mitigar tais eventos, levando em consideração ser este o grupo mais representativo de trabalhadores de qualquer instituição hospitalar.

Sendo assim, o estudo tem como objetivo conhecer os principais acidentes relacionados ao trabalho entre os profissionais de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de natureza quantitativa e de campo, realizado em um hospital municipal de média complexidade, localizado no município de Pinheiro- MA, durante o mês de setembro de 2022.

A amostra, estabelecida por

conveniência, foi composta por 54 profissionais de enfermagem (Enfermeiros e Técnicos) atuantes na Emergência, Clínica Médica/ Cirúrgica/Ortopedia e Unidade de Terapia Intensiva do Hospital. Foram incluídos no estudo profissionais de enfermagem diaristas e aqueles que atuavam há pelo menos 1 ano no referido hospital. Excluíram-se os profissionais afastados/férias, que rasuram ou não responderam o questionário integralmente, plantonistas noturnos e profissionais de enfermagem não atuantes na assistência.

Utilizou-se para a coleta, a adaptação de um questionário semiestruturado com o título “Subnotificação de Acidentes de Trabalho de Enfermeiros do Serviço de Urgência”, produzido por Vitor Manuel Quesado Arieiro (2015) na tese de mestrado em enfermagem médico-cirúrgico do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, contendo 25 questões sobre Acidentes de Trabalho entre Profissionais de Enfermagem. Após apresentação dos termos da pesquisa, os profissionais de enfermagem que atenderam aos critérios de elegibilidade e concordaram em participar, foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em seguida orientados quanto ao preenchimento do questionário, no qual, tinham liberdade para realiza-lo de forma independente.

Após a coleta, os dados foram

tabulados e inseridos em planilhas no programa Microsoft Excel 2019, analisados por meio das respostas do instrumento da coleta. Com elaboração de tabelas e gráficos de distribuição, dando ênfase aos resultados que demonstraram maior relevância e fundamentais para análise.

O estudo atendeu a todos os princípios éticos estabelecidos, sendo submetida para avaliação na Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) sob CAAE: 57656022.00000.5086.

RESULTADOS

Verificou-se a predominância do gênero feminino (92,6%), com idade entre 26 e 35 anos (37,03%), onde a maioria (70,4%) eram técnicos de enfermagem. O vínculo empregatício deu-se por tempo indeterminado de trabalho na instituição (55,6%), com tempo de experiência profissional de 1 a 5 anos (46,30%). O setor que se sobressaiu foi a Emergência (27,8%). Em relação ao horário de trabalho, foi identificado 48 horas semanalmente (44,4%), com uma jornada média de 24 horas (83,3%) (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição dos dados sociodemográficos.

Variáveis	n(%)
Gênero	
Feminino	50(92,6)
Masculino	4(7,4)
Faixa etária	
20 a 25 anos	6(11,11)
26 a 35 anos	20(37,03)
36 a 45 anos	16(29,63)
46 a 55 anos	9(16,67)
56 a 66 anos	3(5,56)
Categoria profissional	
Enfermeiro (a)	16(29,67)
Técnico (a) de enfermagem	38(70,33)
Tipo de vínculo empregatício com a instituição	
Contrato de Trabalho em Funções Públicas	10(18,5)
Contrato a Tempo Certo	1(1,8)
Contrato Por Tempo Indeterminado	30(55,6)
Contrato Individual de Trabalho	13(24,1)
Tempo de Experiência Profissional como Enfermeiro ou Técnico (a) de Enfermagem:	
1 a 5 anos	26(46,30)
6 a 10 anos	14(25,92)
11 a 15 anos	7(12,96)
16 a 25 anos	6(11,12)
26 a 30 anos	1(1,85)
31 a 35 anos	1(1,85)
Setor de Trabalho na Instituição	
Emergência	15(27,8)
Clínica Cirúrgica	9(16,7)
Clínica Médica	12(22,1)

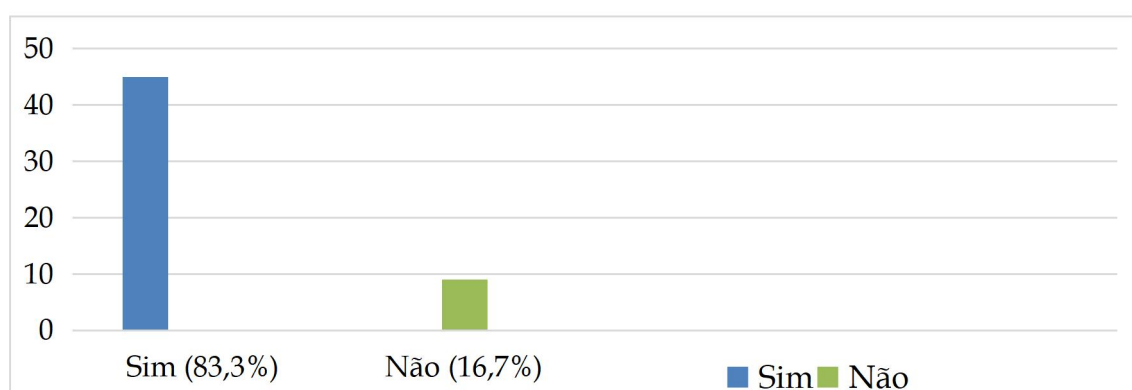
Clínica Ortopédica	9(16,7)
UTI	9(16,7)
Horas Semanais na Instituição	
36 horas	17(33,3)
40 horas	10(18,5)
42 horas	2(3,8)
48 horas	25(44,4)
Jornada Média de Trabalho	
12 horas	9(16,7)
48 horas	45(83,3)
Total	54(100)

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o Gráfico 1, constatou-se que os profissionais (83,3%) conheciam as etapas adotadas após o Acidente de Trabalho (AT), estabelecidos pela instituição.

Paralelamente, 16,7% demonstraram não possuir nenhum grau de conhecimento acerca dos procedimentos.

Gráfico 1: Proporção do conhecimento dos profissionais sobre os procedimentos adotados em caso de acidentes de trabalho.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Na Tabela 2 observa-se o número de casos notificados pelos profissionais (68,2%). Por ser considerado um

procedimento padrão da instituição, 59,1% funcionários referiram este como o principal motivo para realizar a notificação. Além

disso, o fator de risco mais apontado nos AT foi o de “natureza biológica” (77,27%). Ao investigar o número de profissionais de enfermagem que sofreram algum tipo de acidente, 68,1% apontaram terem sofrido ao menos um no último ano (63,6%).

Os dados demonstraram que o turno de maior ocorrência foi no período da manhã (50,9%), e não houve afastamento em circunstância do ocorrido (81,81%). Estratificando as origens do acidentes, observou-se que o maior fator de risco apontado decorreram dos Contentores de Objetos Perfurocortantes (36,36 %).

Tabela 2- Distribuição dos acidentes de trabalho.

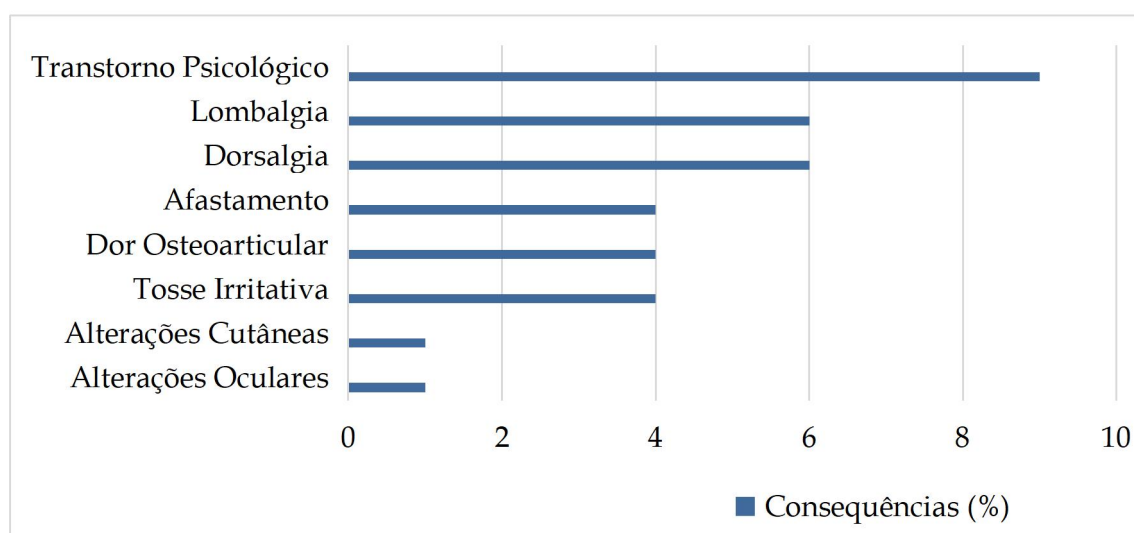
Acidentes de Trabalho	n(%)
Notificou todos os acidentes que sofreu?	
Sim	15(68,2)
Não	7(31,8)
Se notificou os acidentes de trabalho que sofreu no último ano, quais os motivos que levaram a essa notificação?	
É um procedimento padrão da instituição	13(59,1)
Não foi notificado	7(31,8)
Não precisei notificar	2(9,1)
Número de profissionais de enfermagem que sofreram algum tipo de acidente de trabalho no último ano	
Sim	15(68,1)
Não	7(39,1)
Quantos acidentes de trabalho, sofreu no último ano?	
Apenas um	14(63,6)
Apenas dois	6(27,3)
Outros	2(9,1)
Turno que aconteceu esse acidente:	
Manhã	13(50,09)
Tarde	5(22,72)
Noite	4(18,10)
Dias de afastamento em consequência dos acidentes	
Nenhum dia	18(81,81)
Apenas uma semana	3(13,64)
De um a dois meses	1(4,55)

Quais foram os fatores de riscos envolvidos nesse acidente de trabalho?	
Fatores de Risco de Natureza Biológica	17(77,27)
Fatores de Risco de Natureza Psicossocial	1(4,54)
Fatores de Risco de Natureza Química	4(18,19)
Causas dos acidentes de trabalho notificados	
Contentores de Objetos Perfurocortantes	8(36,36)
Utilização Inadequada do Material Perfurocortante	5(22,72)
Utilização Inadequada de EPI'S	4(18,18)
Realização de Várias Tarefas Simultâneas	2(9,09)
Cansaço Físico	1(4,55)
Condições de Trabalho	1(4,55)
Total	22(100)

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere às consequências da exposição aos acidentes, constatou-se transtorno psicológico (9%) como a principal sequela presente entre os profissionais, seguido por lombalgia e dorsalgia (6%) (Gráfico 2).

Gráfico 2- Consequências dos acidentes de trabalho notificados.

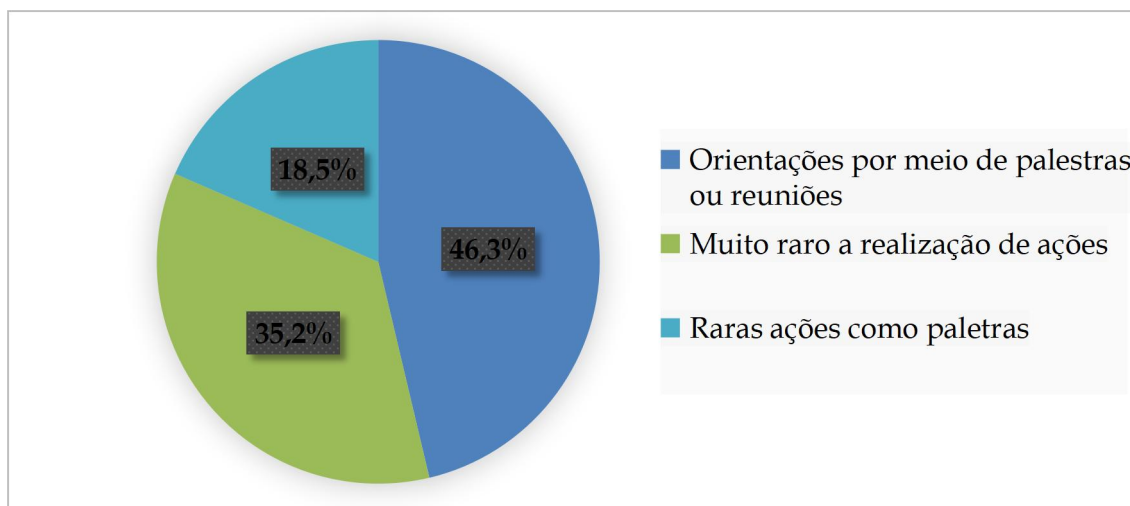


Fonte: Dados da Pesquisa.

sinalizou que as orientações por meio de palestras ou reuniões foram as metodologias mais utilizadas (Gráfico 3).

Ao verificar as medidas adotadas pela instituição para prevenir ou minimizar esses agravos, a maioria dos entrevistados (46,3%)

Gráfico 3- Distribuição das principais ações de prevenção.



DISCUSSÃO

Os estabelecimentos de saúde constituem-se em ambientes complexos, que apresentam diferentes riscos ao trabalhador e que exigem adequação criteriosa na execução de suas atividades pela criação e observância dos protocolos de segurança, a fim de reduzir as repercussões humana, econômica e social de possíveis acidentes laborais.⁷

Categoria 1: Impactos dos AT entre os profissionais de enfermagem

No presente estudo, a categoria profissional predominante foi a de técnico de enfermagem, com resultados similares aos de um estudo⁷, realizado no Maranhão, onde a maioria exercia a função de técnico de enfermagem, seguidos por enfermeiros.⁸

As práticas da equipe de enfermagem nos hospitais são permeadas pela realização de diversos procedimentos de complexidade

variável, em caso, os técnicos realizam majoritariamente procedimentos, em grande parte relacionadas à assistência direta ao paciente, o que faz com que sejam também os expostos a maiores riscos ocupacionais e consequentes acidentes.^{10,9}

Evidenciamos que a maioria dos profissionais de enfermagem atuam no setor de emergência e que, genericamente, a carga horária de trabalho foi de 48h semanais, e que a maioria dos acidentes ocorreram no turno da manhã. Esses achados ganham especial relevância porque os serviços de urgência e emergência exigem máxima criterização e assertividade nas condutas profissionais, e isso envolve a necessidade de uma carga horária de trabalho razoável com fins de garantir ao trabalhador equilíbrio entre períodos de descanso e de atividade. Sobre o turno da manhã ser o período mais habitual para ocorrência de acidentes, possivelmente guarda relação com a grande demanda de pacientes neste período, comparado ao vespertino e noturno,

e quantidade insuficiente de profissionais de enfermagem para atendimento.

As atividades das equipes de enfermagem nas instituições hospitalares caracterizam-se pela prestação do cuidado permanente e ininterrupto, permitindo a continuidade da assistência e equilíbrio dos esforços a serem dispensados durante o trabalho. Porém, isto possivelmente implica em jornadas de trabalho extenuantes, realizando procedimentos que envolvem, inclusive, o manuseio de artefatos perfurocortantes e material biológico, contribuindo em demasia com a ocorrência de acidentes.¹¹

No que se refere às consequências da exposição aos acidentes, o transtorno psicológico foi o que mais impactou segundo os profissionais. As situações de elevada jornada de trabalho, risco de contaminação, pouco reconhecimento profissional, baixa remuneração, eventuais problemas de relacionamento interpessoal com colegas e/ou chefia, acúmulo de atribuições e desequilíbrio entre demandas pessoais/profissionais contribuem para o desenvolvimento de adoecimento mental entre os trabalhadores da saúde, em especial profissionais de enfermagem.¹²

Nos hospitais, os profissionais de enfermagem desempenham procedimentos de média/alta complexidade e dinamismo, geradores de cansaço e estresse, representando risco à sua saúde,

comprometendo o desempenho e as entregas das equipes. Para além das questões relacionadas à capacitação e efetivação dos protocolos de segurança, é preciso fortalecer as estratégias de identificação e resgate desses profissionais que evoluem com dano psiquiátrico e/ou psicológico. As organizações devem criar e gerenciar indicadores que possam subsidiar ações que permitam prevenir e mitigar tais eventos.

Os acidentes que acontecem revelam fragilidade da gestão de segurança, que implica na perda de oportunidade de aprendizado, aumentando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no desenvolvimento das atividades de trabalho com perfurocortantes, enfraquecendo as possibilidades preventivas de intervir nas determinadas medidas destinadas a checar as situações descritas e os seus resultados em termos de prevenção, evitando acidentes assemelhados como quanto à introdução de novos tipos de riscos e acidentes, que poderia ser implementado.¹³

Categoria 2: Acidentes de trabalho (AT) mais prevalentes entre os profissionais de enfermagem

Em nosso estudo, evidenciamos que os acidentes de trabalho mais comuns foram relacionados ao fator de risco de natureza biológica, causados por objetos perfurocortantes. Esses dados corroboram com os achados da literatura, que elenca

esse tipo de acidente o mais frequente e um dos mais graves, com importantes repercussões para o trabalhador. Tais acidentes podem incorrer, para além das questões físicas, problemas psicossociais e interferir nas relações sociais, familiares e de trabalho destes profissionais.

Durante a assistência ao paciente, os trabalhadores de enfermagem estão expostos a inúmeros riscos oriundos de agentes químicos, físicos, ergonômicos e biológicos, presentes no ambiente hospitalar.¹⁴ O risco de infecção por contatos com agentes patológicos está sempre presente entre trabalhadores nas unidades de saúde e ações de prevenção e controle precisam permanentemente serem implementadas.¹⁵

Neste contexto, é imperativo fortalecer entre as organizações de saúde processos e rotinas que consigam prever e atender eventuais agravos relacionados ao trabalho. Os acidentes ocupacionais e exposições desnecessárias serão prontamente combatidos quando os esforços de todos os atores envolvidos caminharem em direção à implantação da cultura de segurança laboral, com vistas a oferecer ao trabalhador oportunidade de capacitação, avaliação permanente das medidas implementadas, investigação dos acidentes ocorridos e fluxo estruturado de atendimento aos profissionais envolvidos em acidentes.¹⁶

Categoria 3: Principais estratégias para

diminuição dos acidentes de trabalho

Em nossa pesquisa, as principais estratégias para diminuir os acidentes ocupacionais se relacionaram à orientação do trabalho seguro por meio de palestras ou reuniões envolvendo a temática. Esses achados vão ao encontro dos elencados no estudo de Carvalho⁹, onde relatou a necessidade constante de incentivar ações educativas no ambiente de trabalho, especialmente ao considerar que a partir da mobilização dos próprios trabalhadores é possível melhorar sua percepção acerca dos riscos a que estão expostos e como eles podem e devem ser minimizados. Observa ainda, que os profissionais de enfermagem devem estar motivados a participar de cursos de aperfeiçoamento, que lhe possibilitem um melhor embasamento teórico-prático no desenvolvimento de um trabalho de qualidade, para além do tecnicismo, propiciando à equipe e usuários um ambiente mais seguro.¹⁰

É direito do profissional de saúde conhecer todos os riscos a que é submetido, os métodos de proteção e protocolos institucionais de biossegurança, assim como é dever da entidade empregadora, o estabelecimento de saúde, oferecer condições de trabalho seguro com critérios claros, sistemáticos e amplamente divulgados na instituição.¹⁷

Neste sentido, espera-se que esta

pesquisa possa colaborar com o aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem frente aos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho, estimulando novas discussões e estratégias de prevenção de adoecimento ocupacional, assim como o fortalecimento da educação permanente entre os trabalhadores do hospital, de modo a ampliar as ações de notificação de eventos e agravos ocupacionais, subsidiando a implantação de comissões de avaliação, informação e monitoramento de risco ocupacional.

CONCLUSÃO

O estudo verificou que dentre danos ocupacionais que mais impactaram a saúde do trabalhador de enfermagem, o adoecimento mental foi o mais referido. Sobre os agravos identificados, os de natureza biológica pelo manuseio de materiais perfurocortantes foram os mais representativos e a estratégia mais adotada para prevenir ou minimizar os agravos entre os profissionais de enfermagem foram as orientações por meio de palestras ou reuniões.

Nesse cenário, constata-se a necessidade de fortalecer o processo de educação permanente a fim de sensibilizar os trabalhadores e gestores sobre a importância da prevenção de agravos, bem como da promoção da saúde ocupacional. Sugerimos ainda a implementação de ações

que abordem de forma clara e precisa as questões relacionadas à saúde ocupacional na perspectiva de proporcionar o bem-estar físico e psicológico dos colaboradores. Lembramos ainda, que é possível a execução de uma assistência de enfermagem sistematizada na saúde ocupacional, repercutindo positivamente no hospital, trabalhadores e equipe de saúde.

O estudo apresentou algumas limitações como: a resistência no preenchimento completo do questionário por alguns participantes devido sua extensão, trocas de plantões não planejadas/informadas, acarretando dificuldades em encontrar os sujeitos de pesquisa, algum desconforto e/ou receio de sofrer represálias ao responder alguns itens do questionário.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Exposição a materiais biológicos [Internet]. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde; 2006 [citado em 19 fev 2025]. 76 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Saúde do Trabalhador ; 3. Protocolos de Complexidade Diferenciada). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf
2. Oliveira AC, Gonçalves JD. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2010 [citado em 19 fev 2025]; 44(2):482-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/SJhnY5bVWjCkhXQqNb5738w/?format=pdf&lang=pt>
3. Sêcco IA, Gutierrez PR, Matsuo T.

- Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. *Semin Cienc Biol Saude* [Internet]. 2002 [citado em 19 fev 2025]; 23:19-24. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/semnabio/article/view/3690/2967>
4. Santos RMF, Franco MJB, Batista VLD, Santos PMF, Duarte JC. Consequências do trabalho por turnos na qualidade de vida dos enfermeiros: um estudo empírico sobre o Hospital Pêro da Covilhã. *Referência* [Internet]. 2008 [citado em 19 fev 2025]; 2(8):17-31. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239955002>
5. Oliveira MM, de Andrade NV, Brock J. Riscos ocupacionais e suas repercussões nos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar. *Rev Enf Contemp* [Internet]. 2017. [citado em 14 mar 2025]; 6(2):129-38. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1523>
6. Bakke HA, Araújo NMC. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Produção* [Internet]. 2010 [citado em 19 fev 2025]; 20(4):669-76. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/BF9Shyyhf7zx8Jzq7v8FcRf/?format=pdf&lang=pt>
7. Faray HEFG, Lemos EF, Matias RV, Vieira AF, Ferreira EC. Exposição das equipes de enfermagem aos riscos ocupacionais causados por resíduos biológicos no hospital universitário em São Luís do Maranhão, Brasil. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde* [Internet]. 2020 [citado em 19 fev 2025]; 24(3):264-7. Disponível em: <https://ensaioeciencia.pgscogna.com.br/en-saioeciencia/article/view/7787/5579>
8. Vieira KMR, Vieira Jr FU, Bittencourt ZZLC. Occupational accidents with biological material in a school hospital. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [citado em 19 fev 2025]; 72(3):737-43. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SrYtN4VfBdMh5Yyr4fdBgFR/?format=pdf&lang=en>
9. Carvalho DC, Rocha JC, Gimenes MCA, Santos EC, Valim MD. Work incidents with biological material in the nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet]. 2017 [citado em 19 fev 2025]; 22(1):e20170140. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WVn4dsJsTVKGZzkvGqvZfGn/?format=pdf&lang=en>
10. Fernandes JS, Miranzi SSC, Iwamoto HH, Tavares DMS, Santos CB. Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2010 [citado em 19 fev 2025]; 19(3):434-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CHcnqnXyQV NKtsDMGB5CL5G/?format=pdf&lang=pt>
11. Rocha ME, Freire KP, Reis WPD, Vieira LTQ, Sousa LM. Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Braz J Dev*. [Internet]. 2020 [citado em 19 fev 2025]; 6(2):9288-305. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7192/6272>
12. Donatelli S, Vilela RAG, Almeida IM, Lopes MGR. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. *Saúde Soc*. [Internet]. 2015 [citado em 19 fev 2025]; 24(4):1257-72. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JyFrhYR9PvqxDe7xYpWJHMw/?format=pdf&lang=pt>
13. Ciorlia LAS, Zanetta DMT. Significado epidemiológico dos acidentes de trabalho com material biológico: Hepatites B e C em profissionais da área de saúde. *Rev Bras Med Trab*. [Internet]. 2004 [citado em 19 fev 2025]; 2(3):191-9. Disponível em: https://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_-_volume_2_n%C2%BA_3_23122013956235795186.pdf
14. Rapparini C, Lara LTR, Vitoria MAA. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatites B e C [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde;

- 2014 [citado em 19 fev 2025]. 57 p.
Disponível em:
<https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/RECOMENDACOES%20PARA%20ATENDIMENTO%20E%20ACOMPANHAMENTO%20DE%20EXPOSICAO%20OCUPACIONAL%20A%20MATERIAL%20BIOLOGICO%20HIV%20.pdf>
15. Ribeiro IP, Rodrigues AM, Silva IC, Santos JD. Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na hemodiálise. Revista Interdisciplinar [Internet]. 2016 [citado em 19 fev 2025]; 9(1):143-52. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6771975.pdf>
16. Andrade GB, Weykamp JM, Cecagno D, Pedroso VS, De Medeiros AC, De Siqueira HC. Biossegurança: fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online) [Internet]. 2018 [citado em 19 fev 2025]; 10(2):565-71. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6462/pdf_1

RECEBIDO: 02/09/24
APROVADO: 19/02/25
PUBLICADO: 03/2025